



Assim que surgiram as primeiras suspeitas de Covid-19 em Franco da Rocha, a prefeitura adotou medidas de enfrentamento à doença para assegurar atendimento rápido e eficiente à população, além de conter a disseminação do vírus.

À medida que a pandemia avançava, a administração municipal constatou a urgência em estabelecer protocolos de higiene e distanciamento social e fez um apelo para que a população se mantivesse em casa. Logo, a Secretaria da Saúde criou mecanismos de atendimento médico remoto para ajudar a população a identificar os sintomas da Covid-19 sem precisar sair de casa.

Desta forma, foi criado o Plantão de Dúvidas do Coronavírus, que funciona 24 horas por dia no telefone 0800 484 8006, e conta com profissionais capacitados para acolher os pacientes com suspeita da doença, e orientá-los quanto aos primeiros sintomas e procedimentos médicos para a detecção do vírus.

O serviço de atendimento remoto foi fundamental para o tratamento de Daiane Moraes. Há



cerca de um mês, ela procurou o Plantão de Dúvidas, após passar duas vezes pelo serviço de saúde particular e receber um diagnóstico negativo para o Coronavírus.

Moradora do Jardim Progresso, Daiane tem 30 anos e é mãe de dois filhos. O mais novo, de 11 anos, tem asma, doença crônica que o enquadra no grupo de risco para a Covid-19.

Com fortes dores de cabeça e ausência de paladar, Daiane desconfiou do diagnóstico que havia recebido e procurou o Plantão de Dúvidas da prefeitura. "Fiquei mais preocupada ainda pela saúde do meu filho e da minha família, porque minha mãe tem pressão alta. Então, resolvi ligar na central de atendimento e fui muito bem atendida. Me orientaram a procurar o Hospital de Campanha e passar com um médico para ele avaliar se eu precisava fazer o teste", relembra.

Após realizar os exames, Daiane testou positivo para a Covid-19 e foi instruída a permanecer em isolamento em casa, para assegurar a saúde dos seus filhos e familiares. "O atendimento no Hospital de Campanha foi excelente. Foi muito rápido e todos os funcionários atuaram com muito cuidado e proteção".

"Enquanto estava em isolamento, eu dormia longe das crianças, em um colchão na sala, e durante o dia, pedi para que elas não entrassem no meu quarto para nada. Eu só ficava de máscara e limpava tudo com álcool", detalha Daiane.

Após 12 dias de isolamento, Daiane conta que começou a se sentir melhor e já conseguia voltar a fazer as tarefas do dia a dia. "Depois, com cerca de 14 dias, eu estava recuperada. E, graças a Deus, ninguém mais na família se contaminou", comemora.

Texto: Luana Nascimento - Foto: Arquivo pessoal